

OBSERVATÓRIO DO TURISMO Empresas

Metas de crescimento foram questionadas

Correia da Silva admitiu que o objectivo de colocar Portugal no top 10 do turismo foi um lapso.

A recente unanimidade em torno da importância do turismo para a economia nacional, felicitada pelos empresários, não está isenta de riscos. Jorge Rebelo de Almeida, o presidente do grupo hoteleiro Vila Galé, põe em causa o objectivo adoptado pelo Governo de colocar o país entre os 10 maiores destinos turísticos mundiais e o presidente da Confederação de Turismo, Atílio Forte, alerta para o perigo de olhar o sector como panaceia para a fragilidade de outras actividades económicas. Pensar em substituir uma fábrica que fecha por um projecto turístico é de quem não percebe nada do sector, diz o dirigente.

Este «afã de crescimento» é contraditório com a estratégia subjacente ao Plano de Desenvolvimento Turístico e com o papel económico que é agora atribuído ao sector, afirmou Rebelo de Almeida, no I Observatório de Turismo, que reuniu ontem em Lisboa algumas das figuras mais representativas do sector, na área empresarial e pública.

O empresário referia-se à meta, avançada pela primeira vez em Setembro do ano passado, pelo ministro da Economia. Com base nas previsões do World Travel & Tourism Council



Paulo Figueiredo

Correia da Silva diz que o Ministério da Economia está a analisar os instrumentos estatísticos.

(WWTC), que antecipa a possibilidade de Portugal receber 40 milhões de turistas em 2020, Carlos Tavares afirmou que seria possível entrar no 'top ten' no espaço de uma década, subindo seis posições face à actual posição, assegurada pelos 12 milhões de turistas que entraram no país em 2002. Há cerca de um mês, na cimeira da WTTC em Vilamoura, o primeiro-ministro voltou a reafirmar esta meta.

Rebelo de Almeida, se-

cundado por Henrique Veiga, administrador do grupo Amorim, critica esta meta. O país tem excesso de oferta na gama média e baixa e precisa de crescer nas gamas superiores, no "turismo com massas", uma expressão de Rui Horta, presidente da ES Viagens.

O secretário de Estado do Turismo, Correia da Silva, aproveitou para desdramatizar, afirmando que «deve ter havido um lapso». De resto, o responsá-

vel pela pasta, pôs em causa a qualidade das estatísticas sobre o sector produzidas em Portugal. «Estamos a analisar os instrumentos estatísticos. Temos encontrado coisas complicadas». A falta de confiança, partilhada por outros participantes no encontro, estende-se às estatísticas da Organização Mundial de Turismo: um país como a Polónia, com metade das nossas infra-estruturas, dificilmente terá 30 milhões de turistas.